

Os trabalhos arqueológicos ocorreram em 2017-2018, no âmbito da reabilitação do edifício, que se encontrava em avançado estado de degradação. As escavações permitiram reconhecer duas fases de ocupação humana.

A mais antiga correspondia a três covas de pão, cavidades que durante a Idade Média eram escavadas no subsolo para armazenar alimentos, principalmente cereais, garantindo a sua conservação. Apesar de só se preservar a parte inferior destas estruturas foi possível calcular as suas capacidades: podiam armazenar entre 830 e 1000 litros de alimentos, valores reduzidos quando comparados com outros exemplares de Almada, como os da Rua Henriques Nogueira, que podiam conter mais de 7000 litros.

Estas covas foram inutilizadas no século XV, sendo o seu interior preenchido com lixos domésticos, como louça de barro e restos de alimentação, além de entulhos de construção, recuperados nas escavações arqueológicas. O abandono das covas estará relacionado com a construção de habitações neste local, na origem do edifício atual.



Base das covas de pão



Louça despejada no interior de uma cova de pão